

Napoleão assina convênios

Convênios destinados a avaliar o rendimento escolar de alunos do 1º grau foram assinados pelo ministro da Educação, Hugo Napoleão, e pelos secretários de Educação de 12 estados e um território brasileiros. O rendimento dos alunos será avaliado a partir da aplicação, a partir do próximo mês, de questionários que vão testar os seus conhecimentos em português, matemática e ciências.

Os estudantes serão selecionados em quatro escolas públicas escolhidas em cada um dos seguintes estados: Bahia, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Acre, Paraíba, Ceará, Alagoas, São Paulo e Rondônia, e no território do Amapá.

Curriculos

Sobre a importância dos questionários para os alunos do 1º grau, a coordenadora do projeto, Bernadete Gatti, da Fundação Carlos Chagas (contratada para executar o trabalho), disse que "a idéia não é se estabelecer estudos comparativos entre os estados, como numa competição", mas sim avaliar o rendimento de forma a contribuir para alterações curriculares ou de outro tipo, que as secretarias de Educação julgarem necessárias.

Ela assegurou que numa primeira etapa desse trabalho, realizada no ano passado, entre alunos de outros nove estados e do Distrito Federal, "foram constatados pro-

blemas no aprendizado sobretudo de matemática". Entretanto, afirmou, "os dados obtidos nos permitem dizer que as crianças estão aprendendo mais do que a gente pensa, pois, em alguns casos, o índice de acertos nos questionários ficou na faixa de 75%".

Nessa segunda etapa da avaliação serão testados 10 mil alunos. Um detalhe importante é que as quatro escolas a serem escolhidas em cada estado ou território serão de localidades e de extratos sociais diferentes. A Fundação Carlos Chagas encaminhará os resultados do trabalho ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e à Secretaria de Ensino Básico do MEC, para análise. Esse órgãos enviarão todo o material às Secretarias de Educação.

Qualidade

O ministro Hugo Napoleão afirmou, na solenidade de assinatura dos convênios, que estes demonstram a preocupação do MEC com a melhoria da qualidade do ensino básico. Destacou que, "a partir do próximo ano, os estados e municípios vão receber mais recursos para investirem em educação, em função de preceitos da nova Constituição. Hugo Napoleão informou que, para universalizar o ensino básico, com prevê a Constituição, o MEC vai construir, nos próximos dez anos, 500 mil salas de aula no País.